

PEREGRINOS PORQUE CHAMADOS

*“A esperança não decepciona porque o amor de Deus
foi derramado em nossos corações” (Rm 5,5)*

Pe. Guilherme Maia Junior¹

No ano de dois mil e vinte e cinco a Igreja no Brasil celebra a quadragésima quarta edição do mês vocacional, fazendo deste mês um grande mutirão de animação vocacional nas comunidades espalhadas por todas as regiões do país. Nessas quase quatro décadas e meia, é notório o quanto a animação vocacional ganhou as características própria de cada região, nas mais variadas iniciativas, dando corpo àquilo que tanto se busca: a cultura vocacional. Celebrar bem o mês vocacional é criar um terreno fértil para que a cultura vocacional se estabeleça em nossa Igreja.

Este ano é marcado pelo jubileu ordinário, ou seja, a Igreja vive um Ano Santo, onde cada um é convidado a fazer um caminho de oração, penitência e de realização autêntica da vocação. O tema proposto pelo Papa Francisco é a esperança, virtude pela qual se fundamenta toda a vocação e consequentemente toda a missão, por isso o convite para que todos sejam no mundo sinais de esperança: “No ano jubilar, seremos chamados a ser sinais palpáveis de esperança para muitos irmãos e irmãs que vivem em condições de dificuldade”.²

Essas realidades em que a Igreja está inserida, iluminam o tema e o lema deste mês vocacional, que nas palavras do Papa Francisco nos interpela a descobrir o amor de Deus e a ser homens e mulheres de esperança. A mensagem do Papa para o 61º Dia Mundial de Oração pelas Vocações é a fonte inspiradora para a temática proposta. Esta mensagem é muito significativa, pois expõe que a vivência da vocação é “descobrir quem somos, as qualidades que temos e o campo onde é possível pô-las a render”.³

¹ Mestrando em Teologia Sistemático-Pastoral pela PUC-Rio; Mestrando em Direito Canônico pelo Instituto Superior de Direito Canônico de Goiânia; Assessor da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB; Assessor da Comissão Especial para os Bispos Eméritos da CNBB e Assessor da Comissão Especial para a Comunhão e Partilha da CNBB. E-mail: <pe.guilhermejr@gmail.com>, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1285111470194680> e ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0008-7669-5829>

² FRANCISCO. *Spes non confunditi: Bula de proclamação do jubileu ordinário 2025*. Brasília: Edições CNBB, 2024, n.10.

³ FRANCISCO. Mensagem do Santo Padre Francisco para o LXI Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/20240421-messaggio-61-gm-vocazioni.html>. Acesso em: 27 de agosto de 2024.

Toda vocação, que é iniciativa de Deus, nos impele ao seguinte desafio: “encarnar a beleza do Evangelho nos diferentes estados de vida”.⁴ Essa maneira de entender e viver a vocação aponta para o Concílio Vaticano II, quando fala da igualdade fundamental de todos os fiéis. Pelo Batismo cada fiel cristão deve ser sinal de Deus no mundo e encarnar o Evangelho de maneira autêntica, independente da vocação específica.

É, pois, evidente que todos os fiéis cristãos, de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude de vida cristã e à perfeição da caridade e através dessa santidade promove-se também na sociedade terrena um modo de viver mais humano. Para alcançar essa perfeição, os fiéis façam uso das forças recebidas segundo a medida da doação de Cristo, para que, seguindo seus passos e feitos conforme a sua imagem, cumprindo em tudo a vontade do Pai, dediquem-se inteiramente à glória de Deus e ao serviço do próximo. Assim, a santidade do povo de Deus crescerá em abundantes frutos, como se demonstra claramente na história da Igreja pela vida de tantos Santos.⁵

Esse mês vocacional traz consigo algumas perguntas inquietantes: Quem sou eu? Quais qualidades possuo? Onde colocar em prática essas qualidades? Somente quando se responde a essas perguntas é que se descobre como se tornar “sinal e instrumento de amor, acolhimento, beleza e paz nos contextos onde vivemos”.⁶

Uma imagem que deve ser explorada durante as reflexões deste mês vocacional é o *caminho*. Diante da variedade de carismas e vocações, a qual o Papa chama de polifonia, deve-se descobrir a identidade de cada cristãos:

[...] como povo de Deus em caminho pelas estradas do mundo, animados pelo Espírito Santo e inseridos como pedras vivas no Corpo de Cristo, cada um de nós descobre-se membro duma grande família, filho do Pai e irmão e irmã de seus semelhantes. Não somos ilhas fechadas em si mesmas, mas parte de um todo.⁷

Este caminhar, aponta para a dimensão da sinodalidade na ação evangelizadora, como fator indispensável da prática pastoral. Falar de sinodalidade é sem dúvida falar de vocação, e vice-versa, pois nesta polifonia de vocações e carismas é necessário a escuta mútua, estar juntos para caminhar e redescobrir essa maneira autêntica de discernir.

No trabalho da animação vocacional o discernimento é um passo fundamental que exige tempo, paciência, compreensão e tantos outros elementos que precisam estar claros na mente e no coração daqueles que são facilitadores desse processo. Este caminho certamente é aquele que não se pode desistir de peregrinar, mas é necessário uma conversão constante, pois o discernimento vocacional não se trata da busca por uma realização e contentamento pessoal, mas de um processo que incide em caminhar junto com outra pessoa “discernindo aquilo a que

⁴ *Ibdi.*

⁵ CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*, n.40.

⁶ FRANCISCO. Mensagem do Santo Padre Francisco para o LXI Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/20240421-messaggio-61-gm-vocazioni.html>. Acesso em: 27 de agosto de 2024.

⁷ *Ibid.*

nos chama o Espírito para o bem de todos”⁸, ou seja, a vocação não se trata apenas do ser feliz pessoal, mas da felicidade que atinge também o próximo.

Mas o que é a felicidade? Que felicidade esperamos e desejamos? Não uma passageira, uma satisfação efêmera que, uma vez alcançada, volta sempre para pedir mais, em uma espiral de avidez na qual o espírito humano nunca se encontra saciado; antes, sente-se cada vez mais vazio. Precisamos de uma felicidade que se cumpra definitivamente naquilo que nos realiza, ou seja, no amor, para se poder dizer já agora: sou amado, logo existo; e existirei para sempre no Amor que não ilude e do qual nada e ninguém me poderá separar.⁹

O tema do mês vocacional evidencia dois predicados cristãos: *peregrinos e chamados*. O primeiro deles remete a imagem que foi indicada anteriormente, o caminho, pois toda peregrinação consiste em alcançar uma meta, que precisa ser clara. O Papa Francisco ensina que na peregrinação deve-se lançar mão de tudo aquilo que se torna peso, isso ajuda a voltar o olhar para aquilo que é essencial, quando indica que “[...] para o realizar, é necessário estar leve, despojar-se dos pesos inúteis, levar consigo apenas o essencial e esforçar-se cada dia por que o cansaço, o medo, a incerteza e a escuridão não bloqueiem o caminho iniciado”.¹⁰

Ainda olhando para essa característica é necessário entender que toda a peregrinação exige da pessoa a capacidade de resiliência, ou seja, de refazer-se, recomeçar, pois nem sempre o caminho em que se peregrina coincide com as certezas e os projetos traçados.

Por isso ser peregrino significa partir todos os dias, recomeçar sempre, reencontrar o entusiasmo e a força de percorrer as várias etapas do percurso que, apesar das fadigas e dificuldades, sempre abrem diante de nós novos horizontes e panoramas desconhecidos.¹¹

O termo peregrinos pode ajudar as equipes e grupos vocacionais, organizados nas comunidades, paróquias, dioceses e regionais, a redescobrir o valor do itinerário vocacional (despertar; discernir; acompanhar e cultivar)¹². A peregrinação é composta de etapas, e redescobrir o valor e novas maneiras de realizar este itinerário é missão de cada animador vocacional. Essa necessidade, que é urgente, implica principalmente em empregar esforços e investimentos na etapa do *discernimento*.

A Exortação Apostólica *Christus Vivit*, foi e continua sendo uma grande chamada do Papa Francisco para que toda a Igreja redescubra a importância do discernimento para a animação vocacional e principalmente no serviço pastoral com os jovens. Peregrinar é discernir,

⁸ *Ibid.*

⁹ FRANCISCO. *Spes non confunditi: Bula de proclamação do jubileu ordinário 2025*. Brasília: Edições CNBB, 2024, n.21.

¹⁰ FRANCISCO. Mensagem do Santo Padre Francisco para o LXI Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/20240421-messaggio-61-gm-vocazioni.html>. Acesso em: 27 de agosto de 2024.

¹¹ *Ibid.*

¹² Sobre as etapas do itinerário vocacional: cf. Texto Base do II Ano Vocacional do Brasil, n.24.

pois o “sentido da peregrinação cristã: estamos em caminho à descoberta do amor de Deus e, ao mesmo tempo à descoberta de nós mesmo, através duma viagem interior, mas sempre estimulados pela multiplicidade das relações”.¹³

Neste caminho, o Papa Francisco alerta toda a Igreja para focar seu olhar nos sinais de esperança que estão presentes no mundo, e que muito mais do que sinais palpáveis, são sinais onde reside a esperança: a paz, a vida (e sua transmissão), os encarcerados, os enfermos, os jovens, os migrantes, os fragilizados, os idosos e os pobres. Todos esses sinais devem indicar que ninguém vive sua vocação isoladamente, o outro é parte constitutiva de toda vocação, que deve estar aberta à missão, ao serviço e disponível às necessidades da Igreja, como fonte transbordante de esperança.

Nestas indicações, percebe-se a presença de um grupo muito caro ao Serviço de Animação Vocacional: a juventude. Quando o papa fala dos jovens, na sequência sempre fala em sonhos e aqui reside o desabrochar da esperança. É missão de toda animação vocacional contribuir para que os jovens nunca parem de sonhar, para tanto as ações do SAV-PV precisam colaborar para entusiasmar essa nova geração de jovens e adolescentes, pois neles reside a esperança de um mundo diferente e melhor.

E de sinais de esperança têm necessidade aqueles que, em si mesmos, a representam: os jovens. Muitas vezes, infelizmente, veem desmoronar-se os seus sonhos. Não os podemos decepcionar: o futuro funda-se no seu entusiasmo. Como é belo vê-los irradiar energia, por exemplo, quando voluntariamente arregaçam as mangas e se comprometem diante de situações de calamidade e mal-estar social! Já ver jovens sem esperança é triste; se bem que se torna inevitável viver o presente na melancolia e no tédio quando o futuro é incerto e impermeável aos sonhos, o estudo não oferece saídas e a falta de emprego ou de um trabalho suficientemente estável corre o risco de suprimir os desejos. A ilusão das drogas, o risco da transgressão e a busca do efêmero criam nos jovens, mais do que nos outros, confusão e escondem-lhes a beleza e o sentido da vida, fazendo-os escorregar para abismos escuros e impelindo-os a gestos autodestrutivos. Por isso, que o Jubileu seja, na Igreja, ocasião de um impulso a favor deles: com renovada paixão, cuidemos dos adolescentes, dos estudantes, dos enamorados, das gerações jovens! Mantenhamo-nos próximos dos jovens, a alegria e esperança da Igreja e do mundo!¹⁴

O segundo predicado que traz o tema deste mês vocacional é *chamados*. Essa ação que Deus realiza em favor de cada pessoa exige uma resposta, portanto quando falamos de chamado, logo assimilamos esse termo com uma dimensão vocacional. A temática apresentada aponta o ser chamado como justificativa para peregrinar

[...] Portanto, peregrinos porque chamados: chamados a amar a Deus e a amar-nos uns aos outros. Assim, o nosso caminho sobre esta terra nunca se reduz a uma labuta sem objetivo nem a um vaguear sem meta; pelo contrário, cada dia, respondendo à nossa chamada, procuramos realizar os passos possíveis rumo a um mundo novo, onde se

¹³ *Ibid.*

¹⁴ FRANCISCO. *Spes non confunditi: Bula de proclamação do jubileu ordinário 2025*. Brasília: Edições CNBB, 2024, n.14.

viva em paz, na justiça e no amor. Somos peregrinos de esperança, porque tendemos para um futuro melhor e empenhamo-nos na sua construção ao longo do caminho.¹⁵

Todo chamado que Deus faz tem como caminho a vivência do amor, que deve ser dirigido a Ele e ao próximo, portanto no caminho vocacional, deve-se entender que o chamado de Deus não acaba simplesmente no binômio chamado e resposta, mas implica num caminho que conduz à resposta e uma peregrinação na vivência das exigências e dos carismas de cada vocação. Nessa peregrinação temos uma meta, por isso a vivência de cada vocação, que é carregada de sensibilidades e sonhos, busca um mundo onde haja paz, onde se viva o amor, onde todos sejam irmãos e irmãs.

A finalidade de cada vocação, segundo o Papa Francisco, é “tornar-se homens e mulheres de esperança”.¹⁶ Pode-se indagar: como ser gente de esperança no mundo de hoje? A resposta é simples e ao mesmo tempo exigente: viver a vocação dando corpo e voz à esperança que foi anunciada no Evangelho. Diante de tantas situações que podem desestimular a vida vocacional, ser gente de esperança significa ter um olhar que não se limite e contente com a realidade, mas que seja capaz de vislumbrar aquilo que Deus espera para a humanidade: vida, paz e unidade.

Dessa esperança, que está no caminho entre o ser chamado e o ser peregrino, é que brota o lema deste mês vocacional: “a esperança não decepciona porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações” (Rm 5,5). A fonte da esperança se centra na promessa de Jesus de sempre estar com os seus, portanto encontra seu centro no evento da ressurreição, fonte da fé, pois a “redenção realizada na Páscoa dá a esperança, uma esperança certa, fiável, com a qual podemos enfrentar os desafios do presente”.¹⁷

O tema da esperança também leva a refletir sobre a salvação, a vocação final de cada pessoa. Assim nos diz o Papa Francisco:

Apesar dos fracassos e retrocessos, o bem que semeamos cresce de modo silencioso e nada pode separar-nos da meta última: o encontro com Cristo e a alegria de viver na fraternidade entre nós por toda a eternidade. Esta vocação final, devemos antecipá-la cada dia: relação de amor com Deus e com os irmãos e irmãs começa desde agora a realizar o sonho de Deus, o sonho da unidade, da paz e da fraternidade. Que ninguém se sinta excluído desta chamada! Cada um de nós, no seu lugar próprio, no seu estado de vida, pode ser, com a ajuda do Espírito Santo, um semeador de esperança e de paz.¹⁸

¹⁵ FRANCISCO. Mensagem do Santo Padre Francisco para o LXI Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/20240421-messaggio-61-gm-vocazioni.html>. Acesso em: 27 de agosto de 2024.

¹⁶ *Ibid.*

¹⁷ *Ibid.*

¹⁸ *Ibid.*

A vocação necessariamente liga cada pessoa com a sua realidade última: o encontro com Deus para toda a eternidade. O chamado a peregrinar, que Deus dirige a todos, deve mover cada um a nunca se separar dessa meta vocacional e vivê-la no presente, na relação com Deus e com o próximo.

O mês vocacional deste ano convida toda a Igreja no Brasil a considerar o chamado que Deus faz a cada um, nas diferentes vocações; a dar sentido a vida; a redescobrir que Deus chama, em primeiro lugar, a um caminho comum; que somente numa relação saudável com Ele cada um encontrará a finalidade de sua vocação: tornar-se homens e mulheres de esperança. “*Rise up – levantai-vos!*”. Despertemos do sono, saiamos da indiferença [...] Apaixonemo-nos pela vida e comprometamo-nos no cuidado amoroso daqueles que vivem ao nosso lado e do ambiente que habitamos”.¹⁹

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*. Brasília: Edições CNBB, 2018.

FRANCISCO. Mensagem do Santo Padre Francisco para o LXI Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/20240421-messaggio-61-gm-vocazioni.html>. Acesso em: 27 de agosto de 2024.

FRANCISCO. *Spes non confunditi: Bula de proclamação do jubileu ordinário 2025*. Brasília: Edições CNBB, 2024.

¹⁹ *Ibid.*